

Regulação Emocional em Gêmeos

Victoria Geraldi Menegon

Tânia Kiehl Lucci, Vinicius Frayze David

Emma Otta

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

vghmenegon@usp.br

Objetivos

Podemos considerar que a Regulação Emocional tem duas faces como uma moeda: a Regulação Emocional (RE) e a Labilidade Emocional/Negatividade (L/N). A primeira face, RE, pode ser definida pelo controle da ativação emocional para atingir um funcionamento social efetivo. Caracteriza-se pela capacidade de iniciar, manter, modular ou mudar a ocorrência, intensidade ou duração dos estados internos (Arango, 2007). Já a L/N está relacionada à falta de flexibilidade e desregulação da raiva (Reis, et al., 2016).

O estudo com gêmeos é um método usado para identificar as influências genéticas e ambientais na variação de um traço tanto físico quanto comportamental. Maior semelhança entre irmãos monozigóticos (MZ), que compartilham 100% dos genes, em comparação aos irmãos dizigóticos (DZ), que compartilham aproximadamente 50%, sugere influência genética no traço investigado. Essa pesquisa buscou investigar as influências ambientais e genéticas sobre RE e L/N a partir de um estudo com duplas de gêmeos.

Métodos e Procedimentos

Foram coletados dados de 74 crianças (37 pares de gêmeos), amostra que faz parte do Registro de Nascimentos Gemelares do Hospital das Clínicas da FMUSP. Das 74 crianças, 30 foram classificadas como MZ, 24 dizigóticas de mesmo sexo (DZm) e 20 dizigóticas de sexo oposto (DZo). As idades variaram entre 8 e 12 anos.

Um dos pais ou responsável pelos gêmeos respondeu a um questionário que continha dois instrumentos: Emotion Regulation Checklist, instrumento que avalia tanto RE quanto L/N, e o questionário de Christiansen et al. (2003) para avaliar a zigosidade. Esse teste é baseado em semelhança física e possui acurácia de 95% em comparação ao teste de DNA.

É importante notar que os instrumentos utilizados foram feitos a partir do heterorrelato dos responsáveis que estavam acompanhando as crianças em consultas odontológicas, sendo principalmente mães.

A fim de atingir o objetivo da pesquisa, foram feitas análises de Coeficientes de Correlação Intraclasse (ICC). Para analisar se há correlações entre RE e L/N foram feitas comparações das correlações obtidas entre gêmeos MZ e DZ. Consideramos valores significativos aqueles com $p < 0,05$.

Resultados

Ao analisar a covariância entre as duplas de gêmeos para a RE não encontramos correlação, os resultados foram descritos na tabela abaixo.

Tabela 1. Valores dos Coeficientes de Correlação Intraclasse (ICC), limites superior e inferior e valor do teste (valor-p) entre as duplas de gêmeos

RE	MZ	DZm	DZo
ICC	0,356	0,545	0,629
Limite inferior	-0,918	-0,579	-0,495

Limite superior	0,784	0,869	0,908
Valor-p	0,21	0,103	0,078

Já para a L/N, encontramos correlação entre duplas de irmãos MZ, mas não foram encontradas outras (Tabela 2).

Tabela 2. Valores dos Coeficientes de Correlação Intraclasse (ICC), limites superior e inferior e valor do teste (valor-p) entre as duplas de gêmeos

L/N	MZ	DZm	DZo
ICC	0,68	0,469	0,629
Limite inferior	0,46	-0,846	-2,102
Limite superior	0,893	0,847	0,809
Valor-p	0,021	0,155	0,352

Conclusões

A partir dos resultados podemos observar que existe nosso estudo sugere influência tanto genética quanto ambiental sobre a Regulação Emocional em gêmeos, assim como outros estudos feitos nessa área. Em relação à L/N, encontramos uma correlação entre gêmeos MZ, indicando uma possível influência genética nessa característica. Isso está em conformidade com outros estudos sobre L/N em gêmeos (Coccaro et al., 2012). Já em relação à RE, não encontramos correlações significativas que indicassem maior semelhança entre irmãos MZ nessa amostra sugerindo que esta característica possa estar sob maior influência do ambiente. Ainda são necessárias pesquisas com um número amostral maior.

Referências Bibliográficas

Arango, M. I. R. . Regulación emocional y competencia social em la infância. *Diversitas: Perspectivas em Psicologia*, 3(2), 349-363. 2007. Recuperado em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/diver/v3n2/v3n2a14.pdf>

Coccaro, E.F., Ong A.D.Seroczynski, A.D., Bergeman, C.S. Affective intensity and lability: Heritability in adult male twin. *Journal of Affective Disorders*. 136(3). 1011-1016.

N., Christensen, K., & Kyvik, K. (2003). Age- and sex-differences in the validity of questionnaire-based zygoty in twins. *Twin Research*, 6, 275–278.

Reis, A. H., Oliveira, S. E. S. D., Bandeira, D. R., Andrade, N. C., Abreu, N., & Sperb, T. M. (2016). Emotion Regulation Checklist (ERC): Preliminary studies of cross-cultural adaptation and validation for use in Brazil. *Temas em Psicologia*, 24(1), 77-96.